

Urnas negaram vaga a parlamentares ilustres

BRASÍLIA — A renovação do Congresso afastará do cenário político figuras importantes. O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que há menos de um ano chegou a se tornar presidencial cotado, impulsionado por seu papel na CPI do Orçamento, foi derrotado na eleição para o Governo do Pará e será um dos ausentes mais ilustres.

— Esta foi uma legislatura muito sacrificada. Eu me reelegeria senador, mas fui cumprir uma missão de disputar a eleição para o Governo. Perder não me decepcionou, e sim a forma como aconteceu, porque fizeram uma campanha muito desleal contra mim — diz Passarinho, ex-presidente do Congresso, que agora vai se dedicar a escrever um novo livro de memórias sobre os seus mandatos parlamentares e sua passagem por quatro

ministérios.

Outros dois ex-presidentes do Congresso que não conseguiram se reeleger são os senadores Nelson Carneiro (PP-RJ) e Mauro Benevides (PMDB-CE). Veteranos no Congresso, os dois acabaram se afastando em eleições muito disputadas. Carneiro perdeu para Artur da Távola (PSDB-RJ), acusando o governador Marcello Alencar (PSDB) de tê-lo abandonado durante a campanha. Benevides alega que foi alvo de uma campanha injusta, perdendo para Sérgio Machado (PSDB).

Quase todos os acusados de envolvimento com a máfia do Orçamento que acabaram sendo inocentados pelo plenário não estarão de volta na próxima legislatura. O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) e o senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) sequer concorreram. Os deputados Pau-

lo Portugal (PP-RJ), João de Deus Antunes (PPR-RS), Daniel Silva (PPR-MA) e Ézio Ferreira (PFL-AM) foram derrotados, enquanto Flávio Derzi (PP-MS), apenas, conseguiu manter seu mandato.

Alguns partidos também sofreram golpes duríssimos. O PRN do ex-presidente Collor praticamente foi condenado à extinção: só conseguiu eleger o deputado José Gomes da Rocha (GO), perdendo até mesmo sua bancada de quatro senadores. O PSD, que antes do escândalo do balcão de negócios na Câmara chegara a ter quase 20 deputados, será reduzido a quatro na próxima legislatura. PSTU e Prona não conseguiram eleger parlamentar, mas o PRP terá representatividade na próxima legislatura com o deputado eleito Adhemar de Barros Filho (SP).